

EXODO X.

7 Mandou Faraó ver, e achou-se que nada do que possuíam os filhos d'Israel estava morto. Mas o coração de Faraó se endureceu, e elle não quiz deixar ir o Povo.

8 Então disse o Senhor a Moysés, e a Arão: Tomai cada hum de vós sua mancha de cinza da chaminé, e Moysés deite a sua ao ar diante de Faraó:

9 E espalhe-se este pó por todo o Egypto; e daqui se formarão humas ulceras, e huns tumores nos homens, e nos animaes por todo o Egypto.

10 Tendo elles pois tomado da cinza da chaminé, se presentarão ambos a Faraó; e Moysés a lançou ao ar. Ao mesmo tempo se formárão ulceras, e tumores nos homens, e nos animaes.

11 E os magicos não podião ter-se diante de Moysés, por causa das ulceras, que lhes tinhão sobrevindo, como a toda a terra do Egypto.

12 O Senhor endureceu o coração de Faraó, e este não ouviu a Moysés, nem a Arão, conforme o Senhor o tinha predito por Moysés.

13 Tornou o Senhor a dizer a Moysés: Levanta-te logo ao amanhecer, e presenta-te diante de Faraó, e dize-lhe: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos dos Hebreos: Deixa ir o meu Povo, para que elle me offereça sacrificios.

14 Porque desta vez farei eu cahir todas as minhas pragas sobre o teu coração, sobre os teus servos, e sobre o teu Povo; para que tu saibas que não ha quem seja semelhante a mim em toda a terra.

15 Agora pois estenderei eu a minha mão, e ferirei de peste a ti, e ao teu povo, e tu perecerás de cima da terra.

16 Porque eu para isso te puz, para que em ti se dêsse bem a ver a minha fortaleza, e para que o meu nome se fizesse célebre em toda a terra.

17 Pois que? ainda tu retens o meu Povo, e ainda o não queres deixar ir?

18 Pois sabe que á manhã a esta mesma hora farei eu chover huma horrivel pedra, qual se não vio nunca semelhante no Egypto, des de que elle foi fundado até o dia d'hoje.

19 Manda pois já des de agora ao campo, e faze recolher as tuas bestas, e tudo o que tens: porque homens, bestas, e tudo o que se achar fóra, e não tiver sido recolhido dos campos, todos morrerão feridos da pedra.

20 Aquelles dos servos de Faraó, que temêrão a palavra do Senhor, fizerão retirar os seus servos, e as suas bestas para suas casas.

21 Aquelles porém, que desprezárão a palavra, que o Senhor tinha dito, deixárão os seus servos, e as suas bestas nos campos.

22 Então disse o Senhor a Moysés: Estende a tua mão para o Ceo, para que chova pedra em todo o Egypto sobre homens, sobre bestas, e sobre toda a herva do campo.

23 Tendo Moysés levantado a sua vara para o Cco, fez o Senhor cahir huma chuva de pedra sobre a terra, no meio de trovões, e de relampagos, que discorrião pelo ar de todas as partes. Assim fez o Senhor chover pedra sobre a terra do Egypto.

24 A pedra, e o fogo, misturados hum com outro, cahião ambos juntos: e era esta pedra d'huma tal grossura, que nunca antes se tinha visto outra semelhante no Egypto, des de que esta nação fora estabelecida.

25 Em toda a terra do Egypto matou a pedra tudo o que se achava nos campos, des dos homens até ás bestas: ella queimou toda a herva da campanha, e fendeo todas as arvores.

26 Só na terra de Gessen, onde estavão os filhos d'Israel, não cahio pedra.

27 Então mandou Faraó chamar a Moysés, e a Arão, e lhes disse: Eu pequei ainda desta vez. O Senhor he justo; eu, e o meu Povo somos huns ímpios.

28 Rogai ao Senhor, que cessem estes grandes trovões, e pedras; para que eu vos deixe ir, e vós não fiquéis mais aqui.

29 Moysés lhe respondeo: Depois que eu tiver sahido da Cidade, estenderei as minhas mãos para o Senhor, e cessarão os trovões, e não choverá mais pedra; para que tu saibas que a terra he do Senhor.

30 Mas eu sei que tu, e o teu Povo ainda não temeis o Senhor.

31 O linho pois, e a cevada perdêrão-se, porque a cevada já tinha lançado a sua espiga, e o linho começava a deitar folhelho.

32 O trigo porém, e o farro não padecêrão damnificação, porque erão serodeos.

33 Moysés, depois que deixou a Faraó, e sahio da Cidade, levantou as mãos ao Senhor, e cessarão os trovões, e a pedra, e não choveo mais huma gotta d'agua sobre a terra.

34 Mas Faraó vendo que tinhão cessado a chuva, a pedra, e os trovões, augmentou ainda o seu peccado.

35 O seu coração, e o de seus servos se tornou ainda mais pezado, e ainda mais endurecido: e elle não deixou sahir os filhos d'Israel, nem quiz obedecer á ordem, que tinha recebido de Deos por meio de Moysés.

CAPITULO X.

Oitava praga, os gafanhotos: nona, as trévas.

ENTÃO disse o Senhor a Moysés: Entra a Faraó: porque eu endureci o seu coração, e o de seus servos, para fazer resplandecer na sua pessoa os prodigios do meu poder;

2 E para que tu tenhas que contar a teus filhos, e a teus netos, quantas forão as pragas, com que eu feri o Egypto; e quantas as maravilhas, que obrei entrelles; e para que vós saibais que eu sou o Senhor.

3 Moysés pois, e Arão entrárão onde estava Faraó, e disserão-lhe: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos dos Hebreos: Até quando

não quererás tu obedecer-me? Deixa ir o meu Povo, para que elle me sacrifique.

4 Se ainda resistires, e não quizeres de-xal-lo ir, sabe que á manhã mandarei enxames de gafanhotos sobre o teu Reino,

5 Os quaes cobrirão a superfície da terra, de sorte que della não appareça nada, e comerão tudo o que a pedra não destruiu. Porque elles roerão tudo o que as arvores tiverem produzido nos campos.

6 Elles encherão as tuas casas, e as de teus servos, e as de todos os Egyptios, de sorte que nem teus pais, nem teus avós virão nunca tanta quantidade des de que elles nascêrão na terra até o dia d'hoje. Apartou-se logo Moysés de Faraó, e retirou-se.

7 Mas os servos de Faraó disserão a este Principe: Até quando soffreremos nós este escandalo? Deixa ir estes homens, para que sacrifiquem ao Senhor seu Deos. Tu não vês que o Egypto está perdido?

8 Tornarão pois a chamar a Moysés, e a Arão á presença de Faraó, o qual lhes disse: Ide sacrificar ao Senhor vosso Deos: mas quaes são os que hão de ir?

9 Moysés lhe respondeo: Nós havemos de ir com as nossas crianças, com os nossos velhos, com os nossos filhos, e filhas, com as nossas ovelhas, e com os nossos gados: porque esta he huma festa solemne do Senhor nosso Deos.

10 Replicou Faraó: Assim seja o Senhor comvosco, como eu vos hei de deixar ir, e ás vossas erianças. Quem duvidará que nisto levais vós algum máo sentido?

11 Não ha de ser assim: ide somente vós os homens, e sacrificai ao Senhor: porque isto he o que vós mesmos pedistes. E no mesmo ponto os lançarão fóra da presença de Faraó.

12 Então disse o Senhor a Moysés: Estende a tua mão sobre o Egypto, para fazeres vir os gafanhotos, que subão a pôr-se na terra, e que devorem toda a herva, que tenha ficado da chuva de pedra.

13 Estendeo Moysés a sua vara sobre o Egypto, e o Senhor fez que hum vento, que queimava, assoprasse todo o dia, e toda a noite. Chegada a manhã, este vento abrazador levantou os gafanhotos,

14 Que vierão sobre todo o Egypto, e pararão em todas as terras dos Egyptios numa tão espantosa quantidade, qual nunca antes se tinha visto, nem já mais se tornará a ver.

15 Elles cobrirão toda a superfície da terra, e devastarão tudo. Comerão toda a herva, e todos os pómos, que nas arvores tinham escapado á pedra; e não ficou absolutamente nada nem nas arvores, nem da herva em todo o Egypto.

16 Pelo que a toda a pressa chamou Faraó a Moysés, e a Arão, e lhes disse: Eu pequei contra o Senhor vosso Deos, e contra vós.

17 Mas perdoai-me ainda esta vez o meu peccado, e rogai ao Senhor vosso Deos, que tire de mim esta morte.

18 Moysés tendo sahido da presença de Faraó, fez oração ao Senhor:

19 O qual tendo feito assoprar da banda do Poente hum vento fortissimo, levou os gafanhotos, e os lançou no Mar Vermelho. E não ficou nem hum só em todo o Egypto.

20 Mas o Senhor obdurou o coração de Faraó, e este não deixou ir o Povo.

21 Disse pois o Senhor a Moysés: Estende a tua mão para o Ceo, e formem-se na terra do Egypto humas trévas tão espessas, que se possam apalpar.

22 Estendeo Moysés a sua mão para o Ceo: e humas horriveis trévas cobrirão toda a terra do Egypto por tres dias.

23 Ninguem vio a seu irmão, nem se moveo do lugar, onde estava: mas em toda a parte, onde habitavão os filhos d'Israel, era dia claro.

24 Então chamou Faraó a Moysés, e a Arão, e lhes disse: Ide sacrificar ao Senhor: fiquem sómente as vossas ovelhas, e o vosso gado: e vão comvosco as vossas crianças.

25 Moysés lhe respondeo: Tambem nos has de dar hostias, e holocaustos, que offereçamos ao Senhor nosso Deos.

26 Irão comnosco todos nossos rebanhos: não ficará delles nem huma unha, porque tudo havemos mister para o culto do Senhor nosso Deos: e tanto mais, que nós não sabemos o que se lhe deverá immolar, em quanto não chegamos áquelle lugar.

27 Mas o Senhor impedrenio o coração de Faraó, e este os não quiz deixar ir.

28 Disse pois Faraó a Moysés: Guarda-te de me tornares a apparecer; porque em qualquer dia, que me appareceres, morrerás.

29 Moysés lhe respondeo: Assim se fará, como tu disseste: eu te não verei mais a cara.

CAPITULO XI.

Predicção da decima, e ultima praga.

EO Senhor disse a Moysés: Ainda tenho de ferir a Faraó, e ao Egypto com huma praga: e então depois disto, elle vos deixará ir, e até vos dará pressa a que saiais.

2 Dize pois a todo o Povo: Que cada homem peça ao seu amigo, e cada mulher á sua vizinha vasos de prata, e ouro.

3 E o Senhor fará que o seu Povo ache graça diante dos Egyptios. Ora Moysés tinha adquirido huma grande authoridade em todo o Egypto, assim aos olhos dos servos de Faraó, como aos de todo o seu Povo.

4 Elle pois disse: Eis-aqui o que diz o Senhor: Eu sahirei á meia noite a correr o Egypto.

5 E todos os primogenitos morrerão nas terras do Egypto, des do primogenito de Faraó, que está assentado no seu throno, até